

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM JUNTO AO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA

Relatoria: DENIZE FERREIRA RIBEIRO

Rafaella Satva de Melo Lopes Guedes

Autores: Juliana Cristina Cruz Calazans

Gerlaine De Oliveira Leite

Rafaela Fernanda Leite

Modalidade: Pôster

Área: Ética e legislação em enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Com o avanço de estudos, das técnicas de ressuscitação e de suporte vital, a atividade cerebral veio definir a vida e a morte do indivíduo, vinculando assim a morte a critérios neurológicos, evoluindo para o que conhecemos atualmente como Morte Encefálica (ME). No Brasil, o Conselho Federal de Medicina, na resolução nº 1.480/97 define morte encefálica como a parada total e irreversível das funções encefálicas. **OBJETIVO:** Fornecer subsídios para uma atuação ativa da enfermagem junto ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, através de revisão de literatura do tema abordado, utilizando artigos indexados na base de dados do Lilacs e Medline. **DISCUSSÃO:** A ME pode causar múltiplos efeitos deletérios sobre o organismo, resultando em instabilidade cardiovascular, desarranjos metabólicos e hipoperfusão tecidual. É de responsabilidade da equipe de enfermagem realizar o controle de todos os dados hemodinâmicos do potencial doador, por isso é muito importante que se tenha um amplo conhecimento de possíveis complicações, possibilitando o reconhecimento precoce e consequente manuseio para a preservação dos órgãos. A manutenção do potencial doador inclui, desde o seu reconhecimento e posterior confirmação, o pleno conhecimento de todas as formalidades legais envolvidas no processo, a prevenção, detecção precoce e manuseio imediato das principais complicações advindas da ME para que os órgãos possam ser retirados e transplantados nas melhores condições funcionais possíveis. O enfermeiro deve estar atento para a manutenção de uma adequada ventilação e oxigenação, controle e a manutenção da temperatura, a equipe de enfermagem deve estar atenta aos distúrbios da coagulação e distúrbios hidroeletrólíticos, o controle hídrico deve ser rigoroso, e a hiperglicemia deve ser controlada. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro deve estar pronto a identificar as alterações fisiopatológicas advindas da ME para que, junto com a equipe de saúde, possa instituir medidas terapêuticas adequadas. Diante da crescente escassez de doadores e de órgãos em condição satisfatória, é essencial que se otimize o cuidado aos pacientes em ME para que os mesmos, uma vez que se tornem doadores efetivos, possam ter o melhor aproveitamento possível de todos os órgãos a serem transplantados.